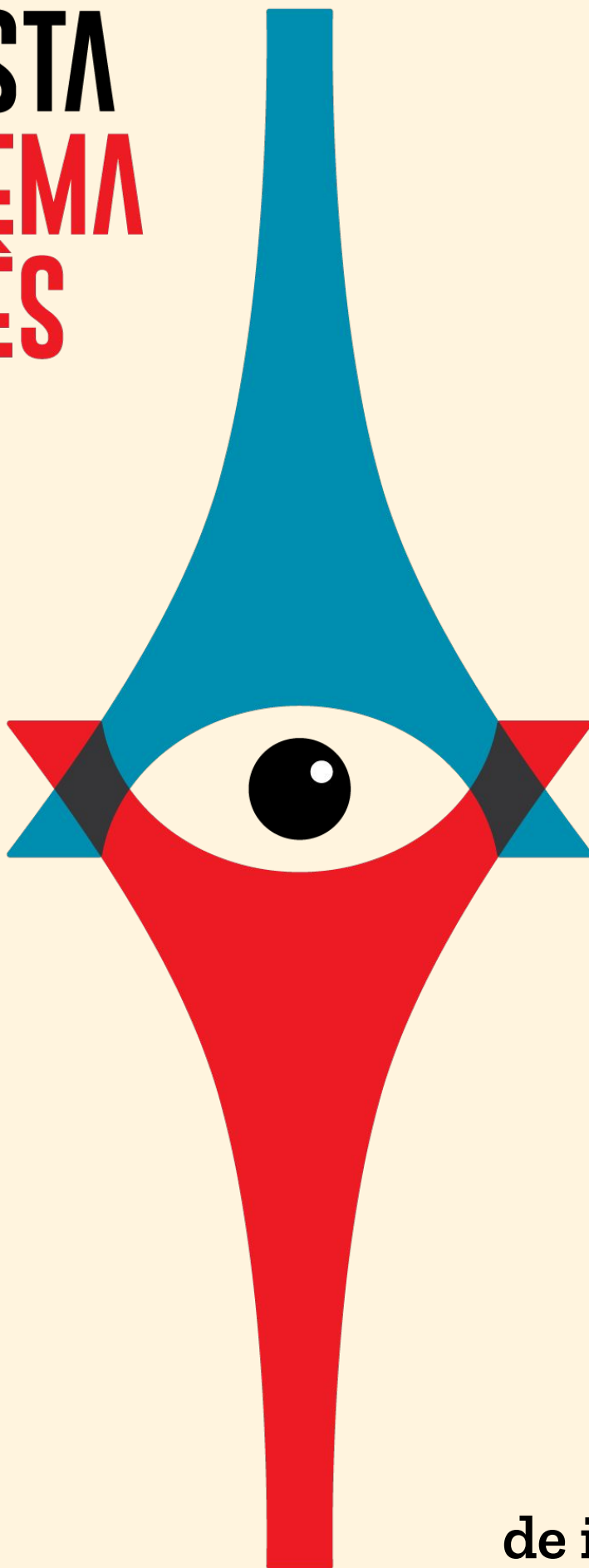


21ª FESTA DO CINEMA FRANÇÊS 2020



APRESENTADA POR



**AMBASSADE
DE FRANCE
AU PORTUGAL**

*Liberté
Egalité
Fraternité*



af

Alliance Française
Portugal



**Dossier
de imprensa**



EDITORIAL EMBAIXADA DE FRANÇA EM PORTUGAL

A 21ª edição da Festa do Cinema Francês marca uma nova etapa na evolução deste festival resultando a sua elaboração de um grande número de incertezas devidas à pandemia. Apesar disso, a Festa do Cinema Francês não perde o ânimo e reaparece com uma programação rica e exuberante, acompanhada por uma mensagem de esperança.

Face à situação atual, o humor aparece como um antídoto poderoso, tendo ainda o papel de integração e de coesão sociais. É por isso que nesta edição da Festa do Cinema Francês não faltarão comédias alegres, mais de uma dezena, com os fabulosos *Notre Dame de Paris* de **Valérie Donzelli** e *O Meu Primo Desajeitado* de **Jan Kounen**.

Depois de uma abertura da Festa do Cinema Francês com o muito esperado *Miss* de **Ruben Alves**, que navega alegremente entre os géneros, regozijo-me que a figura feminina esteja no coração desta programação, com a homenagem a uma grande figura feminista do cinema francês, **Delphine Seyrig**, ou ainda, os últimos filmes das maiores atrizes francesas: **Catherine Deneuve** (*O Adeus à Noite e Festa de Família*), **Juliette Binoche** (*Manual da Boa Esposa*), **Isabelle Huppert** (*Agente Haxe*) entre tantas outras. Também estou muito contente por a Festa do Cinema Francês dar uma segunda oportunidade ao filme *Woman*, de **Yann Arthus-Bertrand** e **Anastasia Mikova**, assim como a outros filmes franceses que se estrearam em Portugal antes do fecho das salas de cinema.

Congratulo-me igualmente pelo lugar acordado na programação ao público jovem, antes de mais com o lançamento do dispositivo *Cinelíngua francesa* que virá reforçar o ensino do francês em Portugal. Entre os filmes apresentados neste âmbito, e portadores de valores fortes, *Dá-me Asas* de **Nicolas Vanier** conta-nos uma história apaixonante que explora a noção de transmissão entre gerações do respeito pela natureza. Para além deste, muitos outros filmes da programação também se destinam ao público jovem entre os quais o magnífico *O Amanhã é Nosso* de **Gilles de Maistre** que deixa ouvir a voz de algumas crianças extraordinárias que consagram as suas vidas ao serviço de combates humanitários e ecológicos.

Gostaria de agradecer a todos aqueles que tornam possível esta Festa do Cinema Francês neste contexto particularmente difícil: Jangada Frequente, Unifrance, as cidades e salas participantes, os patrocinadores, os parceiros institucionais e empresariais, os profissionais portugueses, os jornalistas, as escolas e as universidades.

E sem mais, deixo-os agora descobrir toda a programação desejando-vos uma bela Festa... em toda a segurança respeitando os protocolos sanitários.

Florence Mangin
Embaixadora de França em Portugal



A FESTA É PARA TODOS!

Experiente na criação e produção de festivais internacionais de cinema, vivo agora um período inaugural: o meu primeiro ano em Portugal e, pela primeira vez, na produção da Festa do Cinema Francês. Um ano atípico e excepcional a nível mundial, em que a mesma será realizada num contexto pandémico. É com o objetivo de aquecer o vazio deixado pelo isolamento social, que a 21ª edição da Festa apresenta uma programação diversa e para todos. Para além de ocupar salas de cinema de algumas cidades, faremos, pela primeira vez, uma pequena mostra em versão online em parceria com a plataforma *Filmin*, para todo o território português.

Apresentaremos um total de 54 filmes. Os inéditos, em busca de distribuidores portugueses, recebem a chancela de **primeira chance** e aqueles que foram suspensos em março - aquando da introdução das medidas de prevenção sanitária - enquadram-se no módulo **segunda chance**. As catorze antestreias têm uma boa dose de comédias. Para a abertura no Cinema São Jorge convidamos o realizador franco-português **Ruben Alves** com seu novo filme *Miss*, protagonizado pelo jovem ator **Alexandre Wetter**, que também estará presente. E na Cinemateca Portuguesa, faremos uma justa homenagem à atriz, cineasta e ativista **Delphine Seyrig**, uma mulher à frente de seu tempo.

Teremos a estreia do dispositivo *Cinelíngua francesa*, lançado pelo Institut français du Portugal. Voltado para o público jovem, este será uma ferramenta complementar na aprendizagem da língua e da cultura francesas, oferecendo aos professores um catálogo de filmes, com um dossier pedagógico específico para cada um deles.

Para a masterclass, presença confirmada de **Sarah Teper**, que apresentará o trabalho de casting que desenvolve junto aos grandes diretores franceses, utilizando como estudo de caso o filme *Cuidar dos Vivos*, de **Katell Quillévére**. Ela animará também um atelier para atrizes e atores que deverão interpretar *sketch*, a simular o contexto que ela utiliza para seu trabalho de seleção de elenco.

Estamos, ainda, muito felizes de poder trabalhar com 8 distribuidores que tornaram possível a programação deste ano: Alambique, Cinemundo, Films4you, Midas, Outsider, Pris Audiovisuais, Nitrato Filmes e NOS.

A Festa é para todos! Agora, mais do que nunca sabemos o prazer e a importância de assistir a um filme numa sala escura. Salvas ao cinema e suas salas tão especiais como São Jorge, Cinemateca Portuguesa, Auditório Fernando Lopes-Graça, Teatro Académico de Gil Vicente, Teatro Municipal Rivoli, Cinema Trindade, Auditório Municipal Eunice Muñoz e todas as salas de cinema de Portugal que continuarão a dar espaço aos filmes franceses e do mundo. Viva o cinema, agora e sempre!

Katia Adler, Jangada Frequente



A FESTA DO CINEMA FRANCÊS EM NÚMEROS

A 21ª edição da Festa do Cinema Francês passa por cinco cidades, Lisboa, Oeiras, Almada, Coimbra e Porto, levando uma seleção de 54 filmes que mostram um olhar transversal sobre a produção contemporânea do cinema francês e prestam homenagem a uma das figuras femininas mais interessantes da sua história, Delphine Seyrig que integrará a mostra de 20 filmes. No total o festival promoverá 14 antestreias, integrando ainda uma seleção de 16 filmes aos quais dará novas oportunidades de se mostrarem ao público português, numa fase em que o país se encontra desconfinado. As escolas merecerão também particular atenção na programação do evento, ao qual se dedica uma seção de 4 filmes. No total o festival organizará mais de 130 sessões para o grande público, 20 sessões escolares e colaborará com oito empresas distribuidoras portuguesas.



ANTESTREIAS

Seção dedicada às primeiras exhibições de filmes cujas estreias nos cinemas comerciais ou VoD portuguesas acontecem nos próximos 6 meses.

Programação

AGENTE HAXE, Jean-Paul Salomé, 2020, França, 106'

DE GAULLE, Gabriel Le Bomin, 2019, França, 108'

DOUTOR?, Tristan Séguéla, 2019, França, 90'

MANUAL DA BOA ESPOSA, Martin Provost, 2020, França, 109'

NEM UMA, NEM OUTRA, Anne Giafferi, 2019, França, 98'

NOTRE DAME DE PARIS, Varélie Donzelli, 2019, França, 88'

O CAPITAL NO SÉCULO XXI, Justin Pemberton, 2019, França, Nova Zelândia, 103'

O MELHOR AINDA ESTÁ PARA VIR, Alexandre de La Patellière, Matthieu Delaporte, 2019, França, 117'

PLAY, Anthony Marciano, 2019, França, 108'

QUERIA TER ALGUÉM À MINHA ESPERA NUM SÍTIO QUALQUER, Arnaud Viard, 2019, França, 89'

THALASSO, Guillaume Nicloux, 2019, França, 93'

VENEZA NÃO FICA EM ITÁLIA, Ivan Calbérac, 2018, França, 95'



DELPHINE SEYRIG, Insubmusa

Insubmusa, como o coletivo que Delphine Seyrig formou nos anos 1970 com Carole Roussopoulos, Ioana Wieder e Nadja Ringar, quando reconheceu no vídeo um espaço de liberdade criativa e uma arma para o combate pelos direitos da mulher: *Les Muses s'amusent* ("as musas divertem-se") haviam de tornar-se *Les Insubmuses* ("as insubmusas") e estar na origem do Centro Audiovisual Simone de Beauvoir, fundado em 1982. Na altura, Delphine Seyrig (1932-1990) era já a atriz celebrizada por Alain Resnais em *L'année dernière à Marienbad* e *Muriel ou le temps d'un retour* e era já a atriz tornada cúmplice de Marguerite Duras e Chantal Akerman em filmes tão decisivos do cinema do século XX como *India Song* ou *Jeanne Dielman, 23, quai du commerce, 1080 Bruxelles*. Entre várias outras férteis cumplicidades, no teatro e no cinema. Então como ainda agora, o vulgo conhecia melhor a sua imagem pública de atriz do que os trabalhos como realizadora iniciados em 1974.



Graças ao trabalho de recuperação e divulgação destes últimos em anos recentes, essa falha tem vindo a ser reparada melhor revelando o legado de Delphine Seyrig. É o propósito desta iniciativa: com a ambição de uma integral da realizadora, a retrospectiva conjuga essas sete sessões com sete outras representativas do seu trabalho como atriz, aberta a títulos pouco vistos de Marin Karmitz, Sami Frey, Stanislav Stanojevic, Joseph Losey, mas incluindo forçosamente um dos seus dois importantes filmes com Alain Resnais, o seu primeiro encontro com Marguerite Duras (*La Musica*, o primeiro filme de Duras, correalizado com Paul Seban) e o filme ímpar de Chantal Akerman, e ainda o conhecido François Truffaut em que contracena com Jean-Pierre Léaud (*Baisers Volés*) e a primeira vez sob o olhar beat de Robert Frank e Alfred Leslie (*Pull My Daisy*).

Delphine Seyrig nasceu no Líbano, iniciou-se como atriz aos 17 anos no teatro, “para me expor e exprimir plenamente as minhas emoções”, instalou-se em França aos 20 anos, onde estudou teatro, e partiu para Nova Iorque em 1956. Nessa estadia de três anos foi “observadora”, nos seus termos, do método de Lee Strasberg no Actors Studio, fez teatro e estreou-se no cinema coincidindo com a estreia cinematográfica independente de Robert Frank. Lá a notou Alain Resnais assistindo a uma peça de Ibsen (*Um Inimigo do Povo*), que no regresso a França a filmou no labiríntico *L'année dernière à Marienbad* (e depois *Muriel*). *Marienbad* e *Baisers volés* de Truffaut deram-lhe notoriedade, firmando uma imagem de diva que ela não cessou porém de desconstruir na extensa filmografia de atriz, desde logo pelas escolhas criteriosas que fez e a variedade de registos, ainda assim pouco reconhecida.

Resnais, François Truffaut, Joseph Losey (*Accident*, e mais tarde *A Doll's House*), Jacques Demy (*Peau d'âne*), William Klein (*Mr. Freedom*), Luis Buñuel (*La Voie lactée*, antes de *Le charme discret de la bourgeoisie*) são alguns dos realizadores com quem trabalhou nos anos 1960. A partir da década seguinte, o empenho artístico seguiu a par da militância política e feminista no contexto da França da época, tendo Seyrig filmado bastante com realizadoras mulheres: recorrente e crucialmente com Marguerite Duras, que a definia como “a maior atriz de França e porventura do mundo inteiro”, e com Chantal Akerman, que lhe entregou Jeanne Dielman. “Acontece que Marguerite Duras e Chantal Akerman são grandes realizadoras, a sua visão cinematográfica é na minha opinião da maior importância na segunda metade do século XX”, dizia Seyrig em 1978. Liliane de Kermadec, Patricia Moraz, Pomme Meffre, Ulrike Ottinger são outras das cineastas que a dirigiram. Os nomes não esgotam a série de colaborações e trabalhos cujo conjunto configura uma constelação de afinidades, exigência, importantes variações.



A imagem etérea e sublime de Seyrig no cinema reflete-se no espanto com que Léaud a descreve em *Baiser Volés* adjetivando uma “aparição”. Muitos se renderam à “presença excepcional aliada a uma interpretação extremamente precisa”, à “atriz imensa” e à sua “voz irrealista de violoncelo” (Hélène Fleckinger), à “atriz proustiana” (David Thomson). Verdade e aquém da verdade. A feminilidade, beleza, elegância, que sempre a caracterizaram, podiam ter feito dela a grande estrela do cinema francês, mas escolhendo escolher o seu caminho, Delphine Seyrig aliou-as à sensibilidade e inteligência com que também intensamente se implicou nas causas que defendeu, militante. É parte do segredo da sua raridade.

O envolvimento ativo no MLF-Mouvement de libération des femmes torna-se público a partir de 1971, quando é uma das signatárias do “Manifesto das 343” escrito por Simone de Beauvoir. Graças ao seu encontro com Carole Roussopoulos, Seyrig percebe o poder da liberdade do vídeo: o combate pela emancipação da mulher e o seu registo documental levam-na à realização nesses anos 1970, no seio do coletivo fundado a quatro das Muses, que observou as lutas pelas causas da emancipação feminina, direito ao aborto, liberdade sexual, condições de vida das trabalhadoras do sexo, direitos das prisioneiras políticas.

Um dos primeiros trabalhos das Insoumuses, em 1974, faz eco em França do caso português das “Três Marias” perseguidas pela publicação das Novas Cartas Portuguesas (*Les trois portugaises*), centrando-se outro deles na perseguição da militante brasileira Inês Etienne Romeu (*Inês*). Ambos de 1976, *S.C.U.M. Manifesto 1967*, a partir de Valerie Solanas, e o desconstrutor *Maso et Miso vont en bateau*, em que arrasam uma prestação televisiva de Françoise Giroud, são dois dos títulos mais cáusticos e poderosos do coletivo. É neste último, especialmente instilado de sentido de humor, que um cartão final declara, “É o vídeo que nos contará”.

As múltiplas vozes, como em *Sois belle et tais-toi !* (também de 1976), em que Seyrig entrevista e filma eloquentemente 24 eloquentes atrizes sobre a sua experiência, num filme-ensaio central do seu trabalho na realização. Outro ficou por fazer, o projeto à volta dos escritos de *Calamity Jane*, não a lendária Calamity, mas a Calamity Jane de *Calamity Jane's Letters do Her Daughter*. O seu rasto encontra-se no recente filme de Babette Mangolte que regressa a esse projeto de Seyrig e a material com ela filmado em 1983.

Todos os filmes realizados por Delphine Seyrig são primeiras exposições na Cinemateca e na sua maioria inéditos em Portugal, o que é também o caso de *Comédie* de Marin Karmitz ou o recente *Calamity Jane & Delphine Seyrig, a Story* de Babette Mangolte.



Programação

A DOLL'S HOUSE, Joseph Losey, Reino Unido, França, 1972, 106'

AUTOUR DE JEANNE DIELMAN, Sami Frey, França, 1975-2004, 68'

BAISERS VOLÉS, de François Truffaut, França, 1968, 91'

CALAMITY JANE & DELPHINE SEYRIG, A STORY, Babette Mangolte, França, Estados Unidos, 2019, 87'

COMÉDIE, de Marin Karmitz, Jean Ravel, Jean-Marie Serreau, França, 1965

FEMMES AU VIETNAM, Delphine Seyrig, França, 1974, 62'

IL NE FAIT PAS CHAUD 1 | IL NE FAIT PAS CHAUD 2, Carole Roussopoulos, Ioana Wieder, Delphine Seyrig, Nadja Ringart (Les Insoumuses), França, 1977, 75'

INÈS, Delphine Seyrig, França, 1974, 19 min'

JEANNE DIELMAN, 23, QUAI DU COMMERCE, 1080 BRUXELLES, Chantal Akerman, Bélgica, França, 1975, 200'

LA MUSICA, Marguerite Duras, Paul Seban, França, 1966, 80'

LE JOURNAL D'UN SUICIDÉ, de Stanislav Stanojevic, França, 1971, 82'

LES PROSTITUÉES DE LYON PARLENT, Carole Roussopoulos, França, 1975, 46'

LES TROIS PORTUGAISES, Delphine Seyrig com a colaboração de Carole Roussopoulos, Ioana Wieder, França, 1974, 29'

MASO ET MISO VONT EN BATEAU, Carole Roussopoulos, Delphine Seyrig, Ioana Wieder, Nadja Ringart (Les Insoumuses), França, 1976, 54'

MURIEL OU LE TEMPS D'UN RETOUR, Alain Resnais, França, Itália, 1963, 117'

OÙ EST-CE QU'ON SE "MAI" ?, Ioana Wieder (Les Insoumuses), França, 1976, 55'

POUR MÉMOIRE, Delphine Seyrig, França, 1987, 11'

PULL MY DAISY, Robert Frank, Alfred Leslie, Estados Unidos, 1959, 30'

S.C.U.M. MANIFESTO, 1967, Carole Roussopoulos, Delphine Seyrig

SOIS BELLE ET TAIS-TOI !, Delphine Seyrig com a colaboração de Carole Roussopoulos, Ioana Wieder, França, 1976 – 110'



PRIMEIRA CHANCE

Seção não competitiva que exibirá filmes de produção recente franceses ainda sem distribuidora em Portugal.

Programação

A RAPARIGA DA PULSEIRA, Stéphane Demoustier, 2019, França, Bélgica, 96'

FELICITÀ, Bruno Merle, 2020, França, 81'

O AMANHÃ É NOSSO, Gilles de Maistre, 2019, França, 84'

SEGUNDA CHANCE

Seção não competitiva que exibirá filmes de produção recente cujas estreias comerciais em Portugal aconteceram próximos do período de confinamento imposto pela pandemia.

Programação

AS FILHAS DO SOL, Eva Husson, 2018, França, Bélgica, Geórgia, 112'

CLARA E CLAIRE, Safy Nebbou, 2019, França, 102'

FESTA DE FAMÍLIA, Cédric Kahn, 2019, França, 101'

FRANKIE, Ira Sachs, 2019, França, Portugal, 99'

J'ACCUSE - O OFICIAL E O ESPIÃO, Roman Polanski

MULHER, Yann Arthus-Bertrand, Anastasia Mikova, 2019, França, 108'

O ADEUS À NOITE, André Téchiné, 2018, França, Alemanha, 103'

OS MISERÁVEIS, Ladj Ly, 2019, França, 103'

OS TRADUTORES, Régis Roinsard, 2019, França, 105'

RETRATO DA RAPARIGA EM CHAMAS, Céline Sciamma, 2019, França, 122'



CINELÍNGUA FRANCESA

Seção que marca o lançamento do *Cinelíngua francesa*, um novo dispositivo para o ensino do francês. No festival serão apresentados alguns dos filmes que integrarão o seu catálogo. Depois da Festa do Cinema Francês, *Cinelíngua francesa* programará estes filmes, para os professores de francês, através de sessões escolares nas salas de cinema mais próximas e às datas mais adequadas para eles. O *Cinelíngua francesa* será implementado, para o ano letivo 2020/2021, a partir do próximo mês de novembro.

Programação

DÁ-ME ASAS, Nicolas Vanier, 2019, França, 113'

FAHIM, Pierre-François Martin-Laval, 2019, França, 107'

FORMIGA, Julien Rappeneau, 2019, França, 105'

O ESPAÇO ENTRE NÓS, Alice Winocour, 2019, França, 107'

SESSÕES ESPECIAIS

Programação

CÃO, Samuel Benchetrit, 2017, França, Bélgica, 87'

O OLHAR DE CHARLES, Marc di Domenico, Charles Aznavour, 2019, França, 83'

CUIDAR DOS VIVOS, Katell Quillévéré, 2016, França, 103'



PROGRAMAÇÃO PARALELA

ENCONTRO COM NICOLE FERNÁNDEZ FERRER

9 de outubro 2020, Cinemateca - Esplanada, 17h30

Conversa em português e francês

Entrada livre

Programadora, arquivista e investigadora, Nicole Fernández Ferrer é diretora do Centro Audiovisual Simone de Beauvoir, cofundado em 1982 por Delphine Seyrig, Carole Roussopoulos e Ioana Wieder. Conhecedora do trabalho, percurso artístico, feminista e militante de Delphine Seyrig, vai estar na Cinemateca para um encontro com o público, que conta ainda com a participação de Maria João Madeira, programadora, e Rita Azevedo Gomes, programadora e realizadora. O encontro antecede a abertura da retrospectiva às 19h00, com a projeção de *Sois belle et tais-toi !*

DIREÇÃO DE ELENCO COM SARAH TEPER

Sarah Teper é diretora de elenco na França desde 1996. Trabalhou em mais de 100 filmes, com diversos diretores, nomeadamente, com Cedric Kahn, François Ozon, Pascale Ferran, Arnaud des Pallières, Katell Quillévéré, Robin Campillo, Michel Gondry, Roman Polanski, Andrej Zulawski, entre outros. Teper estará presente na Festa em três ocasiões.

Atelier: Testes de elenco

Sexta, 9 de outubro, Cinema São Jorge - Sala 2

Horários: 10h00 às 16h00

Público alvo: estudantes de teatro, atrizes, atores

Vagas: 10 participantes e 10 ouvintes

Pré-requisito: envio de CV resumido (até 2 páginas) e vídeo de motivação (até 3 min)

Inscrições: de 9 a 23 setembro, via formulário disponível no website da Festa do Cinema Francês

Os participantes selecionados deverão representar uma cena de dois personagens que lhes será enviada previamente. Sarah Teper escolherá os pares de atuação, que serão dirigidos e filmados por ela como em um verdadeiro elenco. Este encontro lhes permitirá descobrir diferentes aspectos e realidades da profissão.

**Elenco - questões em torno da etapa íntima do nascimento de um filme**

Segunda, 12 de outubro, Cinema São Jorge - Sala 2

Horário: 11h00 às 13h00

Público alvo: interessados em cinema e teatro

Vagas: 30 participantes selecionados por inscrição

Inscrições: de 9 a 23 setembro, via formulário disponível no website da Festa do Cinema Francês

Resultado da seleção: dia 5 de outubro

Sarah Teper falará sobre uma questão crucial da produção de um filme: quando o argumento se torna vivo.

O elenco de *Cuidar dos vivos (Réparer les vivants)* de Katell Quillévéré, 2016

Segunda, 12 de outubro, Cinema São Jorge - Sala Manoel de Oliveira

Horário: 19h00

Público alvo: plateia do filme *Cuidar dos vivos*

Após a projeção do filme *Cuidar dos vivos*, Sarah Teper contará ao público como desenvolveu seu trabalho e revisitará as diferentes fases pelas quais o elenco de um filme passa.

CONVIDADOS

Ruben Alves, 8 a 12 de outubro

Alexandre Wetter, 8 a 12 de outubro

Sarah Teper, 8 a 13 de outubro

Nicole Fernández Ferrer, 9 a 11 de outubro

Yann Arthus-Bertrand, 13 a 15 de outubro

Bruno e Rita Merle, 16 a 18 de outubro

Martin Provost, 17 a 22 de outubro

Jean-Paul Salomé, 24 a 27 de outubro



INFORMAÇÕES ÚTEIS

LISBOA . 8 a 21 outubro

Cinema São Jorge

Avenida da Liberdade, 175, Lisboa | 213 103 400/2
www.cinemasaojorge.pt

Preços:

4,00€ / 3,50€ (menores de 25 e maiores de 65)

1,50€ (Sessões escolares)

Cartão 5 entradas* (15,00€)

Cartão 10 entradas* (30,00€)

*Os cartões só são válidos nas sessões do Cinema São Jorge e os bilhetes são limitados ao número de lugares disponíveis.

Bilhetes à venda na sala e em ticketline.pt

Reservas para sessões escolares:

Institut français du Portugal

213 939 285 | alice.afonso@ifp-lisboa.com

Cinemateca Portuguesa

Rua Barata Salgueiro, 39, Lisboa | 213 596 200

www.cinemateca.pt

Preços:

3,20€ / 2,15€ (estudantes, cartão jovem, maiores de 65 e reformados)

1,35€ (Amigos da Cinemateca, estudantes de cinema, desempregados)

ALMADA . 14 a 18 outubro

Auditório Municipal Fernando Lopes-Graça

Praça da Liberdade, 2800-199, Almada | 21 272 49 20

auditorio@cma.m-almada.pt

Preços:

2,50€ / 3,50€ (2 filmes) / 2,00€ (Alliance Française)

1,50€ (Sessões escolares)

Reservas para sessões escolares:

Alliance Française de Almada

210 106 110 | delphine.molto@alliancefr.pt



OEIRAS . 15, 17 e 18 outubro

Audatório Municipal Eunice Muñoz

Rua Mestre de Aviz, 2780-295 Oeiras | 21 440 8411

COIMBRA . 21 a 24 outubro

Teatro Académico de Gil Vicente - TAGV

Praça da República, 3000-343, Coimbra | 239 052 563

www.tagv.pt

Preços:

3,50€ / 3,00€ (descontos) / 2,00€ (Alliance Française)

1,50€ (Sessões escolares)

Bilhetes à venda na sala e em tagv.bol.pt

Reservas para sessões escolares:

Alliance Française de Coimbra

239 701 252 | info.coimbra@alliancefr.pt

PORTO . 26 outubro a 4 novembro

Teatro Municipal do Porto - Rivoli

Praça D. João I, Porto | 223 392 200

www.teatromunicipaldoporto.pt

Preços:

3,50€ / 3,00€ (descontos) / 2,00€ (Alliance Française)

1,50€ (Sessões escolares)

25% de desconto para os portadores do cartão Tripass

Bilhetes à venda na sala e em tmp.bol.pt

Reservas para sessões escolares:

Alliance Française do Porto

226 098 616 | geral.porto@alliancefr.pt

Cinema Trindade

Rua do Almada 412, 4050-034 Porto | 22 316 2425

www.cinematrindade.pt

6€ / 4,50€ (Tripass) / 4,50€ (Alliance Française)



EQUIPA

Direção e programação

Katia Adler

Coordenação

Juliette Vincent

Apoio administrativo

Denise Grinspum

Apoio a produção e comunicação

Lucie Conjat

Design gráfico

Beto Martins

Assessoria de imprensa e comunicação

Sara Cunha

Gestão de cópias - Produção local Lisboa

Michael Magalhaes

Produção local Coimbra

Mércia Britto

Revisão

João Valente

Equipa de Audiovisuais

Julio Adler

Coordenação Cinelíngua francesa

Marie Kerzerho

Coordenação Cinemateca Portuguesa

Nuno Sena

Apoio à coordenação nas cidades

Institut français du Portugal

Rede das Alliances Françaises em Portugal

PARCEIROS



PARCEIROS INSTITUCIONAIS



CO-PRODUÇÃO



Teatro Municipal do Porto
Rivoli ● Campo Alegre



APOIOS



TRANSPORTADORA OFICIAL



APOIOS DIVULGAÇÃO



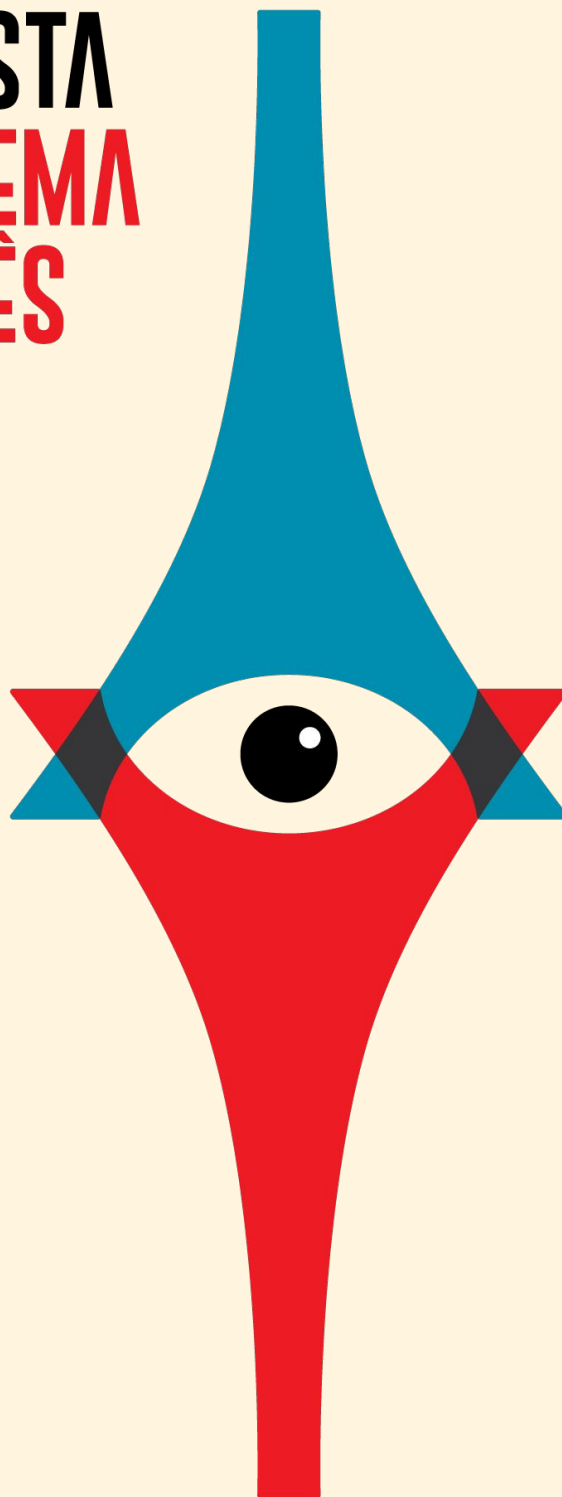
REVISTA OFICIAL



APOIOS MÍDIA



21ª FESTA DO CINEMA FRANÇÊS 2020



APRESENTADA POR



**AMBASSADE
DE FRANCE
AU PORTUGAL**

*Liberté
Égalité
Fraternité*

**INSTITUT
FRANÇAIS**
Portugal

af

Alliance Française

Portugal



jangada